**Formação do profissional de Educação Física dos cursos em EAD: uma revisão sistemática.**

**Ketylen de Jesus dos Santos**

**Docente do curso de Bacharelado em Educação Física em EAD pelo Centro Universitário Internacional UNINTER,** ketylen-santos@bol.com.br

**Gabriel Storrer Rodrigues de Lima**

**Docente do curso de Bacharelado em Educação Física em EAD pelo Centro Universitário Internacional UNINTER,** gabriel.storrer@outlook.com

**Lucas Diego da Cruz**

**Docente do curso de Bacharelado em Educação Física em EAD pelo Centro Universitário Internacional UNINTER,** mascoti\_@outlook.com

**Tatiane Calve**

**Doutora em Ciências da Saúde, Mestre em Ciências da Motricidade, Graduada em Bacharelado em Educação Física, Professora-Orientadora do Programa de Iniciação Científica e docente dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Escola Superior de Educação do Centro Universitário Internacional UNINTER,** **tatiane.c@uninter.com**

**RESUMO**

A formação do profissional de Educação Física, em um curso em EAD, assim como em cursos presenciais, busca relacionar a aprendizagem teórica e prática. Por meio da cultura corporal do movimento, os alunos dos cursos de Educação Física, são estimulados ao vivenciar a prática profissional, em diferentes contextos. Ao propor esta concepção, na formação do profissional de Educação Física, na modalidade do ensino à distância, percebemos o quanto é importante que o aluno que está cursando Educação Física, mesmo na modalidade em EAD, tenha a possibilidade de vivenciar a prática corporal do movimento, em atividades presenciais. O presente estudo teve como objetivo descobrir as diferentes faces do EAD, na educação física, tanto nos cursos de bacharelado, como de licenciatura. Foi abordado, ainda, a questão do ensino do esporte através do uso da tecnologia, as atividades práticas e suas formas de estratégias e avaliação na formação de futuros professores. As pesquisas demonstram que o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, no ensino à distância, fortalece à concepção da cultura corporal de movimento, nas diversas disciplinas do currículo de Educação Física, ampliam e diversificando o conhecimento do aluno. A prática corporal do movimento, faz com que o aluno desenvolva um olhar crítico e humanizado em relação ao corpo e aos diferentes movimentos corporais. Por esse motivo, torna-se necessário que os cursos de Educação Física em EAD ofereçam atividades práticas, para que os alunos possam experimentar a cultura corporal do movimento em sua formação.

Palavras chave: EAD; educação física; prática corporal do movimento; tecnologia.

**INTRODUÇÃO**

O Ensino à Distância está cada vez mais presente no ensino superior, proporcionando educação de qualidade e formação profissional para pessoas das mais longínquas localidades e aquelas que não tem condições de cursar uma faculdade presencialmente.

A educação a distância, de maneira geral, tem tido um evidente crescimento e cada vez mais procura por se tratar de uma forma de fazer com que professores e alunos de diferentes locais se encontrem. A compreensão de EAD tem diversos conceitos, tendo sido foco de muitos estudos e pesquisas por universidades, professores e graduandos, ligados diretamente a tecnologia com a expansão e o crescimento de novas formas de aprendizado no mundo virtual.

Inúmeras são as áreas de ação, assim como os cursos oferecidos nessa modalidade educacional; entre eles, os cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física, que é um dos cursos mais procurados, na modalidade à distância.

O processo de formação da(o) profissional de Educação Física, seja presencial, semi-presencial ou à distância, enfatiza a confluência de múltiplos fatores que culminam na compreensão do movimento humano e suas diversas nuances.

Um consenso entre professores e alunos de cursos de Educação Física, ofertados na modalidade em EAD, que é de extrema importância que os cursos tenham práticas corporais, uma vez que o é o objeto de estudo da Educação Física, associado à cultura corporal de movimento.

Com esse pensamento, podemos afirmar que “Por meio da cultura corporal os indivíduos aprendem e se preparam para desenvolver as habilidades de ser, conviver, conhecer e fazer” (MENEGAS, 2013, p. 10).

Deste modo, esta pesquisa tem como objetivos: conceituar e compreender os termos educação à distância e cultura corporal de movimento; entender algumas especificidades da educação à distância e; perceber em que medida a cultura corporal de movimento contribui para a formação integral de estudantes de Educação Física, na realidade do EAD. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática sobre o tema.

E ainda, identificar a formação dos profissionais de Educação física que cursam a modalidade à distância, compreender a formação prática pedagógica dentro dos cursos e contribuir para discussões acerca da formação de futuros professores por intermédio da EAD, identificando assim as lacunas na produção do conhecimento, filtrando as experiências profissionais e os saberes que provem das suas próprias experiências na prática.

**DESENVOLVIMENTO**

O primeiro curso, na categoria de Ensino à Distância ocorreu em 1904, com os cursos de datilografias por correspondência. Posteriormente, vieram os cursos oferecidos por rádio, correspondências e telecursos (ALVES, 2011).

Em uma linha do tempo, temos o surgimento, em meados da década de 40, Instituto Universal Brasileiro, que oferecia cursos profissionalizantes, atendendo e formando milhões de brasileiros, durante anos (ALVES, 2011).

Na década de 70, cursos no ensino fundamental e médio foram ofertados pelo Ministério da Educação e outras instituições de ensino, com o Projeto Minerva (MAIA; MATAR, 2007).

Os cursos de Teleducação firam famosos durante esse período, oferecendo educação pela televisão, em domicílio e dentro de empresas, para formação de seus funcionários.

EAD, no ensino superior, teve início com a Universidade de Brasília, que em 1979, criou cursos realizados com materiais oferecidos em jornais e revistas. A partir de então, inúmeros centros educacionais e colégios também iniciaram a oferta de cursos à distância, em nível básico e superior (ALVES, 2011).

Com a proliferação dos cursos superiores em EAD, no país, o MEC, começa a dar mais atenção a regulamentação dos cursos e as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, passam a estabelecer leis que orientam a educação a distância, no Brasil.

Atualmente, a educação à distância vem ganhando maior visibilidade e importância, devido ao avanço da tecnologia de informação e comunicação (TICs) (MAIA; MATAR, 2007).

A sociedade da informação segundo Raposo (2012) se caracteriza pelo uso massivo das tecnologias da informação, o que permite a produção e a difusão do conhecimento de maneira exponencial” (RAPOSO, p 71). Neste cenário, a educação à distância se constitui enquanto ferramenta de promoção do ensino por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs).

A educação física a distância tem se expandido cada vez mais, principalmente pelas pessoas que tem o interesse em obter formação acadêmica e não impossibilitados de cursar uma universidade com aulas presenciais, seja pela dificuldade no transporte até a universidade, seja pela falta de tempo disponível para esse deslocamento, ou pelo fator financeiro, uma vez que, os cursos ofertados em EAD tender a ser mais baratos que os presenciais. Assim, os principais fatores para a busca da educação física na EAD seriam a flexibilidade de horários, valores e em algumas regiões o acesso também é apontado como um ponto positivo, já que alguns lugares são de difícil acesso as instituições.

Apesar da grande expansão e demando dos cursos em EAD, muitos criticam e têm um olha preconceituosos com a formação de profissionais da área da saúde, com é o caso da educação física na EAD, em que os profissionais devem realizar e instruir atividades de práticas corporais. Dessa forma, os cursos ofertados em EAD, assim como os profissionais formados nessa modalidade, vêm sofrendo críticas que questionam a formação dos professores (licenciados) e bacharéis em Educação Física, no que se diz respeito às práticas esportivas desenvolvidas na modalidade, a relação aluno/professor e a falta de adaptação à metodologia desta modalidade educacional.

Dessa forma, a questão sobre a prática corporal do movimento nos cursos de Educação Física é muito discutida.

 Para Neira; Gramoneli (2015) a cultura corporal foi articulada pela Educação Física, com o respaldo das teorias críticas. Assim, o profissional formado em Educação Física, seja licenciado ou bacharel, deve ter experiências práticas em sua formação.

 O profissional de Educação Física, deve se movimentar para aprender a ensinar as diferentes práticas corporais utilizadas na profissão, sendo o movimento o objeto de estudo da Educação Física, se constituindo pela reconfiguração na cultural corporal de movimento.

 O entendimento do corpo humano e de seu movimentar é concebido a partir da perspectiva da cultura corporal de movimento enquanto uma concepção que compreende o corpo como produtor de sentidos.

 Dessa forma, para a regulamentação dos cursos em Educação Física, seja na modalidade presencial ou EAD, O MEC (Ministério da Educação) regulamenta e oferece as diretrizes para que os cursos ofertados possam formar profissionais capacitados.

Segundo o Documento de Orientação Técnica CONFEF nº 001/2019, o curso de Educação Física passou a ter duas formações específicas: a licenciatura e o bacharelado, com a carga horária mantida de 3.200 horas, o tempo mínimo de integralização curricular é de 8 semestres, 4 anos. O curso conta com dois tipos de estruturas básicas do currículo proposto na resolução CNE/CES Nº 6/2018, são eles:

- Etapa comum - comum deve ser desenvolvido 1.600 horas das atividades comuns de ambas as graduações.

- Etapa específica - os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções bacharel e licenciatura, com carga horária de 1.600 horas.

Sobre a formação específica da licenciatura pode-se destacar das várias competências, duas como: relevância na consolidação de normas para formação de profissionais do magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional; reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares.

A formação inicial e continuada dos profissionais e essencial para a qualificação dos mesmos.

A formação específica do bacharel contempla em intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, bem como intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo.

A Educação Física é uma área de conhecimento e intervenção profissional que tem como objetivo de estudo e aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender as necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

Além disso, os cursos de Educação Física devem articular a formação inicial e continuada, sendo necessária a articulação entre os conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requeridos do egresso para o futuro exercício profissional, tendo ingresso único tanto para bacharelado quanto para licenciatura. O curso de educação física deve abranger atividades de forma integradora de aprendizado. Deve ser realizado seminários e estudos, projetos de iniciação científica, atividades relacionadas a monitoria e extensão, dentre outros. Deve abordar práticas reais entre os sistemas de ensino, saúde, esporte, lazer e instituições oferecedoras de atividade física, tendo experiências de vivências, aprofundando e diversificando estudos, experiências e utilização de recursos. Abrange atividades relacionadas à tecnologia da informação e comunicação.

Com as diretrizes citadas acima, é possível identificar que os cursos de Educação Física, para formarem profissionais capacitados, devem oferecer aulas práticas, mesmo para os cursos ofertados em EAD.

No levantamento das pesquisas realizadas na área, para detectar se os cursos de Educação Física, ofertados na modalidade em EAD, alguns enfatizam a necessidade da prática corporal para a formação profissional do estudante.

Foram analisados 25 artigos sobre estudos em relação aos cursos de Educação Física em EAD, entre 2013 e 2016. Sendo que, dos 25 artigos analisados, 14 artigos relacionaram a formação do bacharel em Educação Física, nos cursos à distância, 4 artigos abordaram a formação específica de licenciados em Educação Física, na modalidade em EAD, 3 artigos citavam a importância da realização de práticas corporais e apenas um abordava o tema de ensino dos esportes nos cursos de Educação Física, ofertados na modalidade em EAD.

Com isso, podemos inferir que há preocupação na busca por conhecimento sobre a formação profissional dos alunos que cursam Educação Física, na modalidade em EAD e também, em relação à discussão sobre a importância das práticas corporais para a formação desse profissional.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 A partir das discussões realizadas neste trabalho, conclui-se que estratégias pedagógicas que fortalecem a concepção da cultura corporal de movimento no curso de Educação Física na EAD podem ser ampliadas e enriquecidas por meio das especificidades da modalidade de ensino à distância.

O ensino de atividades que necessitam de práticas corpo, pode ser oferecido ao aluno de diversas maneiras, com vídeo aulas que exemplificam os movimentos; porém, não substituem a experiência prática de realizar o movimento. Assim sendo, é imprescindível que os cursos de educação física, ofertados na modalidade em EAD, assim como ocorre nos cursos presenciais, ofereçam aulas práticas, para que o aluno possa ter uma formação integral.

Além disso, não menos importante para a formação prática do aluno dos cursos de Educação Física, é o estágio curricular, que tem por objetivo que o aluno possa vivenciar as atividades da prática profissional em diferentes contextos da formação do profissional de Educação Física.

As discussões aqui feitas possibilitam não conclusões ou considerações finais acerca da questão deste trabalho, mas sim proposições, hipóteses e reflexões que podem ser fundamentadas com pesquisas futuras. É essencial refletir e debater o processo de ensino e aprendizagem do educador físico. Ao partir da realidade da EAD, este trabalho sugere mais investigações que possam consolidar as problematizações aqui iniciadas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Associação Brasileira de Educação a Distância. Volume 10, 2011.

AZEVEDO, Maria Amélia. Psicologia humana e a EAD. In: LITTO, Friedric Michael; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação à distância**: o estado da arte. 2 ed. São Paulo: Perason Education do Brasil, 2012. p. 46-60.

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar**: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/32068821-Cultura-corporal-cultura-de-movimento-ou-cultura-corporal-de-movimento-valter-bracht-recife-fevereiro-2004.html>> Acesso: 10 jul. 2019.

CONFEF. Disponível em:<<https://www.confef.org.br/confef/conteudo/1856>>. Acesso em 20 de novembro de 2019.

MAROUN, Kalyla; VIEIRA, Valdo. Imaginário Social e Educação Física: um novo olhar sobre a Cultura Corporal de Movimento. **Journal of Physical Education**, v. 18, n. 2, p. 219-225, 2007. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewArticle/3278>> Acesso: 11 jul. 2019.

MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”:** novas contradições e desafios do século XXI. 1 ed. Campinas: Papirus, 2017.

MUGNOL, Marcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009. Disponível em: < <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3589>> Acesso: 16 jul. 2019.

NEIRA, Marcos Garcia; GRAMORELLI, Lilian Cristina. Embates em torno do conceito de cultura corporal: gênese e transformações. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 2, 2017. Disponível: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/38103>> Acesso: 14 jul. 2019.

RAPOSO, Mariana. Competência digital e a EAD. In: LITTO, Friedric Michael; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação à distância**: o estado da arte. 2 ed. São Paulo: Perason Education do Brasil, 2012. p. 71-74.